

# Para o Inpes, ajuste provocará recessão

Rumo  
ao Pacífico

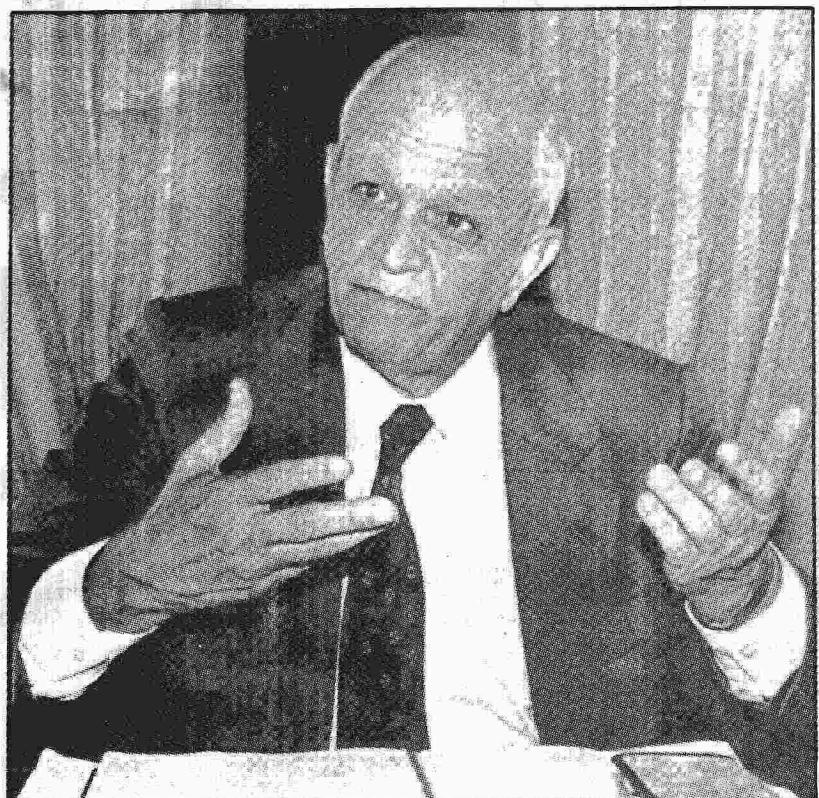
**BRASÍLIA** — Se o ajuste fiscal é pré-requisito para a estabilização da economia, a recessão ou um crescimento praticamente nulo do Produto Interno Bruto (PIB) é inevitável, segundo o Instituto de Pesquisa Econômico-Social (Inpes), subordinado ao Ministério do Planejamento. Através de dois modelos hipotéticos, o Inpes projetou o que deverá ocorrer com a economia em 1990 e 1991, concluindo que, em ambas as hipóteses o crescimento econômico seria retomado a partir de 1992.

A principal conclusão é de que o ajuste será feito em duas etapas, devido a duas condicionantes: as eleições deste ano e as limitações legais para reduzir de forma expressiva o déficit público em 1990. Os modelos pressupõem que o Governo Collor fará o ajuste fiscal prometido, ainda que este ano se restrinja a conter os gastos públicos.

O primeiro cenário parte do princípio de que, além do ajuste fiscal, a política monetária será restritiva, com juros moderadamente elevados de 12% ao ano. Pressupõe-se também uma máximas valorização do cruzado novo, de 20%, este ano. O crescimento do PIB em 1990 será de apenas 1%, com a retomada das taxas históricas em 1991, em torno de 4,5%. A inflação cairia para 6,0% em 1990 e para 180% em 1991. Essa hipótese de ajuste em duas etapas resulta na manutenção de taxas elevadas de déficit público operacional e um crescimento persistente da relação dívida interna/PIB.

A segunda hipótese de trabalho é de um ajuste fiscal e monetário mais rigoroso, responsáveis pela queda do investimento público que redundaria no crescimento negativo do PIB da ordem de 1,2% em 1990, e um modesto crescimento de 0,3% no próximo ano.

Como resultado da retração da economia, o segundo cenário prevê a obtenção de um saldo comercial elevado, de US\$ 16 bilhões (NCZ\$ 268 bilhões, ao câmbio oficial). As contas do governo também mostram sensível melhoria, resultante do ajuste fiscal e do aumento da carga tributária (consequência da queda da inflação). O Governo teria um superávit primário que compensaria o custo financeiro resultante das taxas de juros elevadas.



**D**ESLUMBRADOS com o justo apoio que as teses da conservação da natureza alcançam por toda parte, alguns ecologistas internacionais desceram de suas tamancas para ditar regras ao Brasil, e fazer-nos cara feia quanto a certos projetos vitais para o País.

**U**MA de suas exorbitâncias é a interferência contrária à abertura da rodovia que o País precisa fazer, através da floresta amazônica, para alcançar o Peru e, daí, o Oceano Pacífico.

**A** PREVISÃO dos mais ar-gutos observadores internacionais é que a hege-monia da economia mundial desloca-se a toda velocidade para o triângulo Los Angeles — Sidney (Austrália) — Tó-quio, exatamente no litoral do Pacífico.

**E**SSE oceano assumiria a preponderância que, ao longo dos séculos, coube ao Atlântico.

**J**USTIFICA-SE, pois, como de alta oportunidade, o encontro que o escritor Má-rio Vargas Llosa, mais forte candidato à presidência do Peru, deverá marcar com o Presidente eleito Fernando Collor.

**O** PERU terá a vantagem de, por intermédio de Santos, dispor de mais um ponto de acesso ao velho Atlântico. E o Brasil, entrosado com o futuro Governo de Lima, obterá facilidades para acelerar um dos seus mais importantes projetos econô-micos, que será o fácil aces-so ao novo triângulo do poder comercial no Mundo, com base num porto perua-no.